

ENSINO SUPERIOR/ENSINO ARTISTICO

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

# Universidades devem ter educação teatral

O ensino de teatro nas universidades e a crítica teatral foram os principais temas em discussão no segundo dia do I Congresso Luso-Espanhol de Teatro, que decorreu em Coimbra.

Para a generalidade dos intervenientes, o ensino de teatro nas universidades deve ser dirigido a profissionais e orientado pelo estudante como uma oportunidade de iniciar-se no fenómeno teatral. Os estudos espanhóis apresentaram as suas experiências e opiniões sobre a forma como deve ser ensinado o teatro na universidade.

«A universidade deve ser um autêntico banco de provas para o novo teatro e um museu vivo para o estudo do velho», defendeu César Oliva, da Universidade de Mérida. Para os participantes portugueses na discussão desta tema, a questão tem contornos diferentes, porque em Portugal não existe uma tradição de estudar o teatro na universidade.

A presença do teatro nos currículos dos cursos de Letras é um facto antigo nas universidades espanholas, ao passo que no nosso país apenas os cursos de História do Teatro nas Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa.

No entender de José Serra, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, é necessário renovar a doutrina do teatro nas universidades portuguesas, não se limitando ao estudo da sua história e procurando a sua aplicação em novas formas de expressão teatral.

No caso francês, em que há o ensino de teatro e crítica do teatro, foi realizado, sobretudo, o ensino de teatro desta actividade e a ausência de reconhecimento por parte de outros agentes, que esse reconhecimento era necessário.

Para José Serra, existem circunstâncias condicionantes da crítica teatral, como as condições económicas, políticas, culturais e ideológicas, no âmbito da Comunicação Social.

Os participantes, sobretudo de Espanha, em critério também o que chamaram de «crítica teatral», dos governos relativamente a este assunto e ao teatro de uma forma geral.

José Martín, do Centro Dramático Municipal, salientou que «as instituições, e agora, por parte da Administração, a atitude de total desinteresse, mesmo não de hostilidade para com as questões do desenvolvimento do teatro português». Considerou «irrealizável» a existência de Secretariado de Estado da Cultura e do director-geral da Acção Cultural na inauguração do congresso que sublinhou «ser uma iniciativa executada ao mais alto nível».

«Os estudos teatral sempre existiram com inalteráveis alturas de vulto que não parecem estar presentes», afirmou José Martín, acrescentando: «denota-se esta situação através e afirmar que tudo o que no teatro português tem sido feito nos últimos anos, se fica a dever ao cinema, televisão e vontade dos homens do teatro».

O congresso terminou com o encerramento da apresentação de um trabalho Luso-Espanhol de Teatro e da obra de escrita cénica. No encerramento do Congresso foi exibida a peça «O Diabrinho da Mão Furada», encenada por Hélder Costa e apresentada pelo grupo A Serra.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
<del>28</del>
29
30
31

Ensino Artístico - Congresso

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	<del>SET</del>	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----------------	-----	-----	-----

